

O Estado do Triângulo

15 JUL 1967

por Yves Léon Winandy
de Uberlândia

Que pag I GAZETA MERCANTIL

O movimento separatista que objetiva, através da Constituinte, a criação do chamado Estado do Triângulo, no Triângulo Mineiro, ganhou nos últimos dias uma importante adesão: a de Zaire Rezende, do PMDB, atual prefeito de Uberlândia, a maior cidade da região.

No último sábado, este político, que até há pouco tempo era contrário a esse tipo de iniciativa, foi eleito presidente do conselho político do movimento, criado na mesma data.

"Estou convencido de que o povo quer essa mudança", afirmou ontem a este jornal o próprio prefeito, ao explicar as razões de sua nova postura. "Realmente, eu tinha um posicionamento crítico com relação à idéia, inclusive pelo fato de que a hegemonia paulista fica praticamente absoluta se dividir Minas.

Com o correr do tempo, porém, vi crescer o movimento e achei que não deveria ficar contra", esclareceu.

Aparentemente o assunto ainda não chegou a empolgar a opinião pública de forma a que uma separação do resto de Minas seja inevitável. Não há faixas e cartazes nas ruas, nem "bottons" nas lapelas ou "slogans" insistindo sobre o mesmo tema. Conversando com alguns habitantes ou dentro de algumas casas comerciais, no entanto, um forasteiro detecta sinais de que o projeto atingiu uma escala significativa.

"Essa gente sabe cuidar muito bem do seu 'nariz'. Estado do Triângulo, vamos 'respirar' livremente", diz, por exemplo, um cartaz em vários estabelecimentos comerciais desta cidade de cerca de 380 mil habitantes, a terceira maior de Minas Gerais. Fazendo referência ao "nariz" de seus habitantes, essa peça de propaganda refere-se basicamente ao formato que a região tem, no mapa do estado — o de um apêndice encravado entre os Estados de São Paulo e de Goiás.

Uberlândia, criada em 1888, transformou-se nos últimos vinte anos em um importante centro de comércio de cereais, agropecuário e industrial e sofre marcante influência de São Paulo. Possui 45 agências bancárias e fica a distâncias praticamente iguais de Belo Horizonte (557 quilômetros) e da capital paulista (590 quilômetros).

"A campanha (pela separação) já caminha um pouco, mas o forte dela ainda virá", prevê Celson Martins Borge, presidente da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia

(Aciub) e considerado um dos líderes do movimento. O sentimento separatista não é novo para parte da população da região, onde já aflorou por algumas ve-

zes desde o final do século passado.

No meio rural a idéia também encontra

(Continua na página 5)

O Estado do Triângulo

por Yves Leon Winandy
de Uberlândia
(Continuação da 1ª pág.)

importantes adeptos, tais como Odélmo Leão Carneiro Sobrinho, presidente do Sindicato Rural de Uberlândia, pecuarista e ainda presidente da representação local da União Democrática Ruralista (UDR). "Sou favorável à separação do Triângulo. O momento é propício e há, hoje, uma maior adesão da liderança da região", afirmou.

Em agosto, os líderes do movimento — já organizado em coordenadorias e conselhos — pretendem deflagrar uma campanha publicitária no Triângulo Mineiro e no Alto Paranaíba (uma região limítrofe, que se pretende incluir na proposta do novo Estado), veiculada por rádio, jornais e televisão. A campanha, que inclui peças publicitárias onde o triângulo (a marca da região) se transforma em uma estrela (a marca dos estados brasileiros na bandeira nacional), deverá ser paga "por toda a população".

Neste próximo sábado, os participantes mais ativos do movimento separatista deverão reunir-se novamente, em Araguari, outra cidade do Triângulo para, nas próximas semanas, visitarem outras localidades, sempre buscando um maior apoio local, inclusive das prefeituras. A intenção é realizar um último encontro no dia 15 de agosto, em Uberaba, quando, então, as lideranças de Uberlândia esperam ter conquistado pelo menos a simpatia de

todos os prefeitos dos 75 municípios que se deseja incorporar à proposta.

"Em termos empresariais e comerciais, nossa ligação com São Paulo é muito maior do que com Belo Horizonte", disse Martins Borges ao explicar as razões do movimento. "O povo do Triângulo se assemelha, culturalmente, mais com o povo paulista do que com o mineiro", acrescentou. O empresário local, segundo ele, também se queixa de que a região paga "mais de 30% da receita com ICM do estado, mas não recebe mais de 10%".

De acordo com Carneiro Sobrinho a proposta de criação do "Estado do Triângulo" prevê a implantação de um "novo" projeto administrativo, "sem palácios e mordomias". "Queremos ter, por exemplo, uma secretaria da agricultura diretamente ligada ao departamento de crédito rural do Banco do Estado. Assim, ela poderá ditar as diretrizes dessa carteira", explicou, queixando-se da falta de interação entre as secretarias e os bancos estaduais existentes.

"Queremos criar um novo modelo de administração pública, sem os erros e defeitos do passado, sem empreguismo e sem desperdícios de recursos, por ser um estado (a região do Triângulo) com cerca de 2,5 milhões de habitantes, as pessoas se conhecem, e o acesso da população às autoridades será mais simples e mais rápido", disse Martins Borges.